

Oliver Cann, Diretor da Integração do Público, Tel.: +41 79 799 3405; E-mail: Oliver.Cann@weforum.org

Mais muros, mais aquecimento, menos água: um mundo em perigo em 2016

- Desde o meio ambiente até a segurança internacional e a vindoura Quarta Revolução Industrial, o Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial para 2016 detecta os riscos em ascensão em 2016.
- Há cada vez mais evidências de que as interligações entre os riscos estão se fortalecendo, por exemplo, alterações climáticas e migração involuntária ou segurança internacional, muitas vezes com impactos vastos e imprevisíveis.
- A falha em atenuar e adaptar as alterações climáticas é o risco global número um em termos de impacto. A migração involuntária em grande escala está no topo da lista de riscos em termos de probabilidade e é o que aumenta mais rápido, tanto em termos de impacto quanto de probabilidade. Os ciberataques são agora considerados o maior risco na condução de negócios na América do Norte.
- Leia o relatório completo [aqui](#).

Londres, Reino Unido, 14 de janeiro de 2016 - Um aumento da probabilidade de todos os riscos, desde aqueles relacionados com o meio ambiente até a sociedade, a economia, geopolítica e a tecnologia, parece destinado a moldar a agenda global neste ano, como constata o Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial para 2016.

Na pesquisa anual deste ano, quase 750 especialistas avaliaram 29 riscos globais separados por impacto e por probabilidade ao longo de um horizonte temporal de 10 anos. O risco com o maior impacto potencial em 2016 foi considerado como sendo uma **falha na mitigação e adaptação às mudanças climáticas**. Esta é a primeira vez desde que o relatório foi publicado em 2006, que um risco ambiental está no topo da classificação. Este ano, considerou-se que ele tem maior potencial de danos do que **armas de destruição em massa** (2º), **crises de água** (3º), **migração involuntária em grande escala** (4º) e **choque grave do preço da energia** (5º).

O risco número um em 2016 em termos de probabilidade, no entanto, é a **migração involuntária em grande escala**, seguida por **eventos climáticos extremos** (2º), **falha na mitigação e adaptação às mudanças climáticas** (3º), **conflito interestatal com consequências regionais** (4º) e **grandes catástrofes naturais** (5º).

Uma paisagem de risco tão ampla não tem precedentes nos 11 anos nos quais o relatório tem medido os riscos globais. Pela primeira vez, quatro das cinco categorias - ambiental, geopolítica, social e econômica - estão representadas entre os cinco principais riscos de maior impacto. A única categoria não representada é o risco tecnológico, onde o risco de classificação mais elevada é o ciberataque, na 11ª posição em probabilidade e impacto.

Esta paisagem diversificada vem num momento em que os custos dos riscos globais parece estar aumentando. O aquecimento do clima em 2015 tende a aumentar a temperatura média da superfície global para a marca de 1°C acima da era pré-industrial pela primeira vez.

O número de pessoas deslocadas à força em 2014 situou-se em 59,5 milhões de acordo com o ACNUR, quase 50% a mais que em 1940. Os dados do relatório parecem apoiar o aumento da probabilidade de riscos em todas as frentes, com todos os 24 riscos medidos continuamente desde 2014 tendo aumentado as suas pontuações de probabilidade nos últimos três anos.

Além de medir a sua probabilidade e impacto potencial, o *Relatório de Riscos Globais 2016* também examina as interconexões entre os riscos. Aqui, os dados sugerem que uma convergência pode estar ocorrendo, com um pequeno número de riscos-chave exercendo grande influência. Todos os cinco pares mais interconectados de riscos em 2016 representaram mais interconexões do que em 2015. No topo da escala, dois riscos mais interconectados de 2016 - **profunda instabilidade social** e **desemprego estrutural ou subemprego** - são responsáveis por 5% de todas as interconexões.

O conhecimento de tais interconexões é importante para ajudar os líderes a priorizar áreas de ação, bem como para planejar para contingências. "Nós sabemos que a mudança climática está agravando outros riscos, tais como migração e segurança, mas estas não são de modo algum as únicas interconexões que estão evoluindo rapidamente para impactar as sociedades, muitas vezes de forma imprevisível. As medidas de mitigação contra esses riscos são importantes, mas a adaptação é vital", disse Margareta Drzeniek-Hanouz, Chefe de Competitividade e Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial.

Pressionar qual botão de pânico?

Os riscos ambientais se tornaram proeminentes no cenário global de riscos em 2016, apesar da presença no horizonte de um grande número de outros riscos altamente visíveis. A disparidade de renda, que foi destacada pelo relatório em 2014, está este ano refletida nas interconexões crescentes que envolvem profunda instabilidade social, desemprego estrutural e subemprego, e as consequências adversas dos avanços tecnológicos.

"Eventos como a crise de refugiados e os ataques terroristas na Europa elevaram a instabilidade política global para seu nível mais alto desde a Guerra Fria. Isto está aumentando o cenário de incerteza em relação a quais empresas internacionais serão cada vez mais obrigadas a tomar decisões estratégicas. A necessidade de que os líderes de negócios considerem as implicações destes riscos sobre a pegada, a reputação, e a cadeia de fornecimento de sua empresa nunca foi mais urgente", afirmou John Drzik, presidente do Setor de Riscos Globais e Especialidades da Marsh.

Riscos geopolíticos, um dos quais - conflito internacional com consequências regionais - que era o mais provável risco de 2015, também estão presentes: enquanto o conflito interestadual caiu para o quarto lugar em termos de probabilidade, as armas de destruição em massa são o segundo risco mais impactante, um lugar mais alto que no ano passado e em sua classificação mais alta desde sempre em nosso relatório.

"A mudança climática está agravando mais riscos do que nunca em termos de crises de água, escassez de alimentos, crescimento econômico restrito, coesão social mais fraca e aumento dos riscos à segurança. Enquanto isso, a instabilidade geopolítica está expondo as empresas a projetos cancelados, licenças revogadas, produção interrompida, ativos danificados e movimento restrito de fundos através das fronteiras. Estes conflitos políticos estão, por sua vez, fazendo com que o desafio da mudança climática seja ainda mais intransponível - reduzindo o potencial de cooperação política, bem como desviando recursos, inovação e tempo para longe da resiliência e prevenção às mudanças climáticas", disse Cecilia Reyes, Diretora do Departamento de Riscos do Zurich Insurance Group.

Um evento cisne negro potencial poderia estar na área de risco tecnológico. Enquanto os ciberataques sobem ligeiramente em termos de probabilidade e impacto em 2016, outros, incluindo a falha da infraestrutura crítica de informação, parecem estar em declínio como um risco aos olhos dos especialistas. Crises tecnológicas ainda não impactaram as economias ou valores mobiliários de forma sistêmica, mas o risco ainda permanece elevado, algo que potencialmente pode não ter sido inteiramente avaliado pelos especialistas. Este parece ser o ponto de vista de um número crescente de líderes empresariais, pois nossa pesquisa separada de líderes empresariais que avalia os riscos de se fazer negócios considera os ciberataques como sendo o principal risco em nada menos do que oito países, incluindo os EUA, Japão, Alemanha, Suíça e Cingapura.

Segurança internacional no centro das atenções

Além de avaliar a probabilidade e o impacto potencial de 29 riscos globais, o *Relatório de Riscos Globais de 2016* examina em profundidade a forma como o cenário de segurança global poderia evoluir no futuro. O relatório apresenta os resultados de um estudo de um ano para examinar as tendências atuais e possíveis forças motrizes para o futuro da segurança internacional.

Através de sua análise das interconexões entre os riscos, o relatório de 2016 também explora três áreas em que os riscos globais têm o potencial de impactar a sociedade. Elas são o conceito do "cidadão (des)empoderado", o impacto das alterações climáticas na segurança alimentar, e o potencial que pandemias têm de ameaçar a coesão social.

Riscos para se fazer negócios

Pelo segundo ano, o *Relatório de Riscos Globais* também fornece dados a nível nacional sobre a forma como as empresas percebem os riscos globais em seus países. A análise deste ano descobriu padrões entre economias avançadas e também emergentes. Desemprego e subemprego aparecem como o risco que causa maior preocupação para se fazer negócios em mais de um quarto das 140 economias abrangidas, e é especialmente caracterizado como risco principal em duas regiões, a África Subsaariana e o Oriente Médio e Norte da África. A única região onde este fator não está entre os cinco primeiros é a América do Norte. O choque dos preços da energia é o próximo risco mais generalizado, representado nos cinco principais riscos para se fazer negócios em 93 economias. Os ciberataques, mencionados acima, aparecem entre os cinco principais riscos em 27 economias, indicando a medida na qual as empresas em muitos países já foram afetadas por essa ameaça crescente.

O *Relatório de Riscos Globais de 2016* foi desenvolvido com o apoio da Strategic Partners Marsh & McLennan Companies e Zurich Insurance Group. O relatório também se beneficiou da colaboração de seus consultores acadêmicos: a Oxford Martin School (Universidade de Oxford), a Universidade Nacional de Cingapura, o Centro Wharton de Gestão de Risco e Processos de Decisão (Universidade da Pensilvânia), e do Conselho Consultivo do *Relatório de Riscos Globais 2016*.

Notas aos Editores -

As seguintes empresas parceiras podem ser contatadas:

- Jason Groves, Diretor de Comunicações, Internacional, Marsh & McLennan Companies, Reino Unido, +44 (0)20 7357 1455, jason.groves@marsh.com
- Pavel Osipyants, Gerente de Relações com a Mídia Sênior, Zurich Insurance Group, Suíça, +41 (0) 44 625 20 13, pavel.osipyants@zurich.com

Para mais informações sobre o *Relatório de Riscos Globais de 2016*:

- Leia o **Resumo Executivo** [aqui](#)
- Assista à conferência de imprensa de lançamento do relatório <http://wef.ch/live>
- Leia a **Agenda do Fórum** em <http://wef.ch/agenda>
- Siga o **Fórum no Twitter** em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet> (hashtag #risks2016)
- Inscreva-se para receber os **Comunicados de Imprensa do Fórum** em <http://wef.ch/news>
- Saiba mais sobre a **Reunião Anual de 2016** em <http://wef.ch/davos16>
- Torne-se um fã do Fórum no Facebook em <http://wef.ch/facebook>
- Siga o Fórum no Google+ em <http://wef.ch/gplus>

O Fórum Econômico Mundial, empenhado em melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para a Cooperação Público-Privada.

O Fórum envolve os principais líderes políticos, empresariais e outros líderes da sociedade para moldar as agendas globais, regionais e da indústria. (www.weforum.org).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>